

Apresentação

REFLEXUS – Revista Semestral de Teologia e Ciências da Religião, do Curso de Teologia e do Programa de Mestrado em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória – ES, reúne textos que circulam entre os pesquisadores e participantes da produção de conhecimento no campo da Teologia e das Ciências das Religiões no Brasil.

Os primeiros quatro artigos deste número da REFLEXUS compõem o Dossiê “Estudos de Exegese e Interpretação Bíblica”. O primeiro artigo, “O sentido das conjunções ἵνα e μήποτε em Mc 4,10-12 e sua base veterotestamentária: ‘a fim de que não se convertam’”, de Waldecir Gonzaga e Dimas Solda, analisa as sentenças da perícope Mc 4,10-12 introduzidas pelas conjunções ἵνα (“a fim de que”) e μήποτε (“para que não”), além de indicar a presença de uma base veterotestamentária que foi usada na forma de citação ou alusão, Is 6,9-10. O artigo faz também uma análise exegética, oferecendo-nos caminhos para uma melhor compreensão da perícope em si. “A proibição de amaldiçoar a Deus. Um estudo da formulação jurídica em Ex 22,27a”, de Matthias Grenzer e Kleber Barreto de Jesus, ao analisar a formulação jurídica em Ex 22,27a, assinala que é preciso entender a carga semântica do verbo que é utilizado para apresentar a proibição: o que significa “não blasfemar”, “não insultar” e/ou “não amaldiçoar”, além de procurar responder às dúvidas a respeito do alvo de eventuais blasfêmias, insultos e/ou maldições.

“O conteúdo e a forma da pregação paulina. Estudo exegético de 1Cor 2,1-5”, de José Adriano Filho, ao demonstrar como a recusa de Paulo em anunciar o evangelho “com o prestígio da palavra ou da sabedoria” provocou tensões com algumas pessoas da igreja de Corinto, indica como a inversão das expectativas sociais e culturais envolvidas na

descrição do caráter, apostolado e estilo da pregação paulina equivale à subversão das expectativas humanas e ao julgamento que Deus realiza na cruz de Cristo. “O método alegórico e seu impacto na interpretação da Bíblia”, de Carlos Flavio Teixeira, após mostrar o surgimento e desenvolvimento do método alegórico e a sua popularização no período patrístico, destaca que apesar de sua trajetória histórico-teológica ter sido caracterizada, muitas vezes e de muitas formas, por sua mescla com outros métodos, ele ainda está presente em certa medida na hermenêutica cristã hoje, se bem que de forma distinta daquela praticada nas suas origens.

A seção “Artigos” é composta por seis textos. O primeiro deles, “Sofrimento e virtude: Sobre o léxico da tolerância”, de Delcídes Marques, ao partir de uma contribuição antropológica para a compreensão do projeto de “tolerância” como alteridade empreende um estudo do uso do verbo grego *anéchō*, geralmente traduzido como “eu sofro”, “eu suporto”, “eu tolero”. O verbo é analisado entre os gregos antigos, na sua versão cristã primitiva, em especial nos escritos paulinos, e na versão romana do estoicismo, em Epiteto e Marco Aurélio. “De onde vem a religiosidade? Rudolf Otto e Herman Dooyeweerd sobre a religião *a priori*”, de Tiago de Melo Novais, trata da religiosidade sobre o prisma da validade apriorística da mesma, avaliando as propostas do teólogo alemão Rudolf Otto e do filósofo holandês Herman Dooyeweerd que, apesar de suas divergências pressuposicionais, assumem essa categoria como anterior ao desenvolvimento sócio-cultural humano.

“Orígenes: esperança escatológica ontem e hoje”, de Ashbell Redua, ao destacar que a compreensão da teologia na atualidade requer conhecimento da história da igreja, a formação de seus dogmas e a defesa da fé, apresenta o pensamento escatológico de Orígenes, em especial o conceito de *apocatástase*, além de estabelecer relações com a esperança cristã hoje. “Counselor of counselor – Prepared to listen to counsel”, de Francisco de Assis Souza Santos, destaca que o aconselhamento pastoral exige uma série de cuidados daqueles que o praticam. Ser conselheiro de outro conselheiro exige de qualquer pessoa que o faça distinguir o que ouve da pessoa que relata o motivo que a fez buscar esse tipo de ajuda. O terapeuta pastoral deve saber distinguir o ser humano que presta serviço de aconselhamento e que está sujeito aos diferentes tipos de sofrimento a que ele se expõe ao ouvir as pessoas. Ele deve também ser capaz de

traçar caminhos que preservem a saúde mental do conselheiro e estabelecer suas defesas psíquicas, uma atitude de suma importância para que seu serviço possa ser eficaz ao longo de sua atuação.

“Eleições presidenciais 2018: uma análise a partir do diálogo entre a ciência cognitiva da religião e o *storytelling*”, de Vinicius Couto, ao apresentar a evolução da comunicação e o impacto global da internet, a recontextualização das novas demandas com o uso estratégico do *storytelling*, as bases da ciência cognitiva da religião e como as representações mentais são construídas, com uma junção destes elementos na candidatura de Jair Bolsonaro, procura demonstrar que a sua campanha conseguiu produzir o efeito transitório de imagens mentais negativas quanto à política para uma expectativa esperançosa anti-corrupção e conservadora nos costumes. “Mundo urbano e a participação dos negros no 14º Intereclesial das comunidades eclesiais de base (CEBS)”, de Fabio Lanza, José Wilson Assis Neves Jr. e Lenir Candida de Assis, apresenta dados da pesquisa realizada pelo LERR/UEL (Laboratório de Estudos sobre Religiões e Religiosidades vinculado ao Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina) entre os participantes 14º Intereclesial das CEBs, que ocorreu em 2018, em Londrina-PR. Como 3114 pessoas participaram do 14º Intereclesial das CEBs, sendo 53,06% delas negros, o recorte étnico-racial mereceu relevância e motivou a problemática estudada.

Este número da REFLEXUS finaliza com a resenha, feita por Graham Gerald McGeoch, do livro de Davor Dzalto, *Anarchy and the Kingdom of God: From Eschatology to Orthodox Political Theology and Back* (New York: Fordham University Press, 2021).

José Adriano Filho